



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DA VITÓRIA

RICHARD JOSÉ SOARES DOS SANTOS

CORRIDA DE RUA EM FEIRA NOVA - PERNAMBUCO: UM RELATO HISTÓRICO

VITÓRIA DE SANTO ANTÃO
2025

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DA VITÓRIA
BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

RICHARD JOSÉ SOARES DOS SANTOS

CORRIDA DE RUA EM FEIRA NOVA - PERNAMBUCO: UM RELATO HISTÓRICO

TCC apresentado ao Curso de Educação Física Bacharelado da Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico da Vitória, como requisito para a obtenção do título de bacharel em Educação Física.

Orientador: Prof. Marcelus Brito de Almeida

Coorientador: Prof. Lucas Eduardo Rodrigues Dos Santos

VITÓRIA DE SANTO ANTÃO

2025

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do programa de geração automática do SIB/UFPE

Santos , Richard José Soares dos .

Corrida de rua em Feira Nova - Pernambuco: um relato
histórico / Richard José Soares dos Santos . - Vitória de Santo Antão, 2025.
45p.

Orientadora): Marcelus Brito de Almeida

Cooorientador(a): Lucas Eduardo Rodrigues Dos Santos

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de
Pernambuco, Centro Acadêmico de Vitória, Educação Física - Bacharelado, 2025.

1. Atletismo. 2. Corrida de rua. 3. Esporte. I. Almeida , Marcelus Brito de .
(Orientação). II. Santos, Lucas Eduardo Rodrigues Dos. (Coorientação). IV.
Título.

900 CDD (22.ed.)

RICHARD JOSÉ SOARES DOS SANTOS

CORRIDA DE RUA EM FEIRA NOVA - PERNAMBUCO: UM RELATO HISTÓRICO

TCC apresentado ao Curso de Educação física
bacharelado da Universidade Federal de
Pernambuco, Centro Acadêmico da Vitória, como
requisito para a obtenção do título de bacharel em
Educação física.

Aprovado em: 02/12/2025

BANCA EXAMINADORA

Profº. Dr. Marcelus Brito de Almeida (Orientador)
Universidade Federal de Pernambuco

Profº. Me. Luvanor Santana da Silva (FACOL)
Universidade Federal de Pernambuco

Profº. Me. Isael João de Lima (Examinador Externo)
Centro Universitário FACOL

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, agradeço a Deus, que me fortaleceu e permitiu que meus objetivos fossem alcançados ao longo de todos os meus anos de estudo. Aos meus pais, José Laureano e Lindinalva Ana, e ao meu irmão, Ruan Keury, por terem sido minha base, meu apoio e meu incentivo nos momentos mais difíceis. Agradeço também a todos os meus amigos, por sempre acreditarem em mim e celebrarem cada conquista desta jornada. Registro minha profunda gratidão ao meu orientador, Marcelus Brito, e ao meu coorientador, Lucas Rodrigues, pela disponibilidade, paciência e compromisso em me orientar na construção deste trabalho. Faço um agradecimento especial a Maria Beatriz, que me ajudou em diversos momentos na universidade, e ao professor Caio, por me apresentar ao mundo das corridas e despertar em mim a busca constante por conhecimento sobre essa área. Agradeço ainda ao meu amigo Deivison Barbosa, que desde o início acreditou no meu potencial e sempre esteve ao meu lado. Antes mesmo de iniciar minha trajetória no ensino superior, tive a felicidade de contar com o apoio do professor Raul, no cursinho pré-vestibular do Fenvest. Sou profundamente grato pelas oportunidades que me foram concedidas naquele período, as quais considero fundamentais para que eu pudesse ingressar na universidade e, hoje, chegar à conclusão deste trabalho de conclusão de curso.

Por fim, deixo aqui minha sincera gratidão a todos que fizeram parte deste trabalho, direta ou indiretamente. Muito obrigado.

Em português a gente diz “eu consegui”

Mas bíblicamente, a gente diz: “Para que todos vejam e saibam, e considerem, e juntamente entendam que a mão do senhor fez isso.”

(Isaías 41:20)

RESUMO

O atletismo é considerado uma das manifestações esportivas mais antigas da humanidade, tendo suas raízes na Pré-História, quando o ser humano utilizava habilidades motoras fundamentais, como correr, saltar e lançar, como estratégias de sobrevivência, caça e defesa. O objetivo deste estudo foi realizar um resgate histórico das corridas de rua na cidade de Feira Nova (PE). Trata-se de uma revisão narrativa, com uma abordagem de natureza qualitativa, exploratória e descritiva, baseada em pesquisas em livros, artigos científicos, sites de instituições, arquivos de jornais e plataformas de divulgação de corridas. Os resultados mostraram que o calendário oficial da Federação Pernambucana de Atletismo (FEPA) reúne 226 eventos, enquanto a comparação com plataformas independentes indica um total estimado entre 350 e 400 corridas realizadas em Pernambuco em 2025, evidenciando o crescimento e a descentralização da modalidade no estado. No âmbito municipal, foram identificadas 16 corridas realizadas em Feira nova entre 2019 e 2025, todas classificadas como não oficiais, pois nenhuma possui registro da FEPA. A reconstrução da trajetória da corrida de rua em Feira Nova evidencia que seu desenvolvimento ocorreu sobretudo por iniciativas locais e pessoais. Conclui-se que a corrida de rua em Feira Nova é recente, mas já estimula a população e contribui para a saúde e a vida social da cidade.

Palavras-chave: atletismo; corrida de rua; esporte; Pernambuco.

ABSTRACT

Athletics is considered one of the oldest sporting manifestations of humanity, with its roots in Prehistory, when humans used fundamental motor skills such as running, jumping, and throwing as strategies for survival, hunting, and defense. The objective of this study was to conduct a historical review of road races in the city of Feira Nova (PE). This is a narrative review, with a qualitative, exploratory, and descriptive approach, based on research in books, scientific articles, institutional websites, newspaper archives, and race dissemination platforms. The results showed that the official calendar of the Pernambuco Athletics Federation (FEPA) includes 226 events, while comparison with independent platforms indicates an estimated total of between 350 and 400 races held in Pernambuco in 2025, highlighting the growth and decentralization of the sport in the state. At the municipal level, 16 races held in Feira Nova between 2019 and 2025 were identified, all classified as unofficial, as none have FEPA registration. Reconstructing the history of street racing in Feira Nova reveals that its development occurred primarily through local and personal initiatives. It can be concluded that street racing in Feira Nova is recent, but it already stimulates the population and contributes to the health and social life of the city.

Keywords: athletics; street racing; sport; Pernambuco.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
1.1 Primeiros Jogos Olímpicos Antigos	10
1.2 Origem da corrida no Brasil.....	11
1.3 História da corrida em Pernambuco	12
1.4 Feira nova contexto histórico e geográfico.....	16
1.5 História da corrida em Feira Nova.....	17
1.5.1 <i>O grupo Cia Run e a consolidação inicial da corrida de rua em Feira Nova</i>	18
1.5.2 <i>O grupo Pelotão do Caio e o fortalecimento recente da corrida em Feira Nova</i>	19
1.5.3 <i>Principais corridas de rua do município</i>	20
3 OBJETIVOS	22
3.1 Objetivo Geral	22
3.2 Objetivos Específicos.....	22
4 METODOLOGIA.....	23
5 RESULTADOS	25
6 DISCUSSÃO	37
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	40
REFERÊNCIAS	41

1 INTRODUÇÃO

O atletismo é considerado uma das manifestações esportivas mais antigas da humanidade, tendo suas raízes na Pré-História, quando o ser humano utilizava habilidades motoras fundamentais, como correr, saltar e lançar, como estratégias de sobrevivência, caça e defesa. Campos e Conti (2023, p. 10) afirmam que “o Atletismo começa na Pré-História com a necessidade de sobrevivência, a utilização das habilidades básicas dos humanos como andar, correr, saltar e lançar para realizar suas atividades cotidianas, bem como caçar, pescar, superar obstáculos e migrar”. Importante destacar que, na mesma medida em que os seres humanos caçavam, também eram caçados, e essas habilidades serviam até mesmo para suas fugas.

Com o passar dos séculos, essas ações instintivas evoluíram para formas organizadas de competição, especialmente na Grécia Antiga, onde, conforme destacam os mesmos autores, “aconteceu a primeira competição de corrida, em Olímpia, dando origem às Jogos Olímpicos” (Campos; Conti, 2023, p. 10). Esses eventos, realizados em homenagem aos deuses do Olimpo, representaram o início da sistematização do esporte e da institucionalização das práticas corporais como expressão cultural e ritualística.

O marco histórico da corrida moderna é a maratona dos Jogos Olímpicos de Atenas (1896), criada em homenagem ao lendário mensageiro grego usualmente referido como *Pheidippides* (também grafado *Phidippides*; há variantes como *Thersippos*, *Eukles* e *Philipides*). Segundo a tradição, ele teria corrido aproximadamente 40 km entre Maratona e Atenas para anunciar a vitória grega sobre os persas. A partir desse evento de 1896, o pedestrianismo ganhou destaque como modalidade esportiva moderna, expandindo-se da Europa para outros continentes e tornando-se cada vez mais popular (Dallari, 2009). De acordo com Salgado (2016), essa expansão está associada à transformação do atletismo em um fenômeno sociocultural, em que a corrida deixa de ser apenas um meio de competição e passa a representar um estilo de vida vinculado a valores de saúde, prazer e sociabilidade.

No Brasil, a corrida de rua difunde-se no início do século XX, impulsionada pela Corrida Internacional de São Silvestre, criada em 1925, que se consolidou como referência histórica e cultural, reunindo atletas profissionais e amadores e simbolizando a democratização do esporte e do espaço urbano (Dallari 2009). A prática ganhou força a partir da década de 1970, influenciada pelo movimento do

“jogging boom”, difundido por Kenneth Cooper (Salgado, 2016). Desde então, a corrida de rua expandiu-se como fenômeno social e de saúde pública, motivada principalmente pela busca de bem-estar, controle de peso e autoestima (Souza et al, 2020; Granai, 2020). Estudos recentes reforçam essa tendência: Santos e Borges (2023) identificaram que 90% dos praticantes de corrida de rua relatam a saúde como principal fator de adesão, seguida da autoestima (46%) e do controle de peso (44%), confirmando o caráter preventivo e psicossocial dessa prática.

Dessa forma, observa-se que a corrida de rua, embora tenha origem em práticas ancestrais ligadas à sobrevivência humana, transformou-se em um fenômeno sociocultural contemporâneo, integrando dimensões de lazer, saúde, pertencimento e identidade. Como destaca Salgado (2016), a corrida de rua reflete um comportamento típico das sociedades urbanas modernas, em que o corpo é visto como meio de expressão, autocuidado e pertencimento social. Assim, o corredor amador se torna parte de um movimento que combina saúde, lazer e identidade coletiva. Essa evolução demonstra como o esporte acompanha e reflete as mudanças sociais, representando hoje uma prática acessível, inclusiva e de grande relevância para o desenvolvimento da cultura corporal e para a promoção da saúde coletiva.

O município de Feira Nova (PE) foi selecionado como foco desta pesquisa histórica por ser um contexto ainda pouco explorado em estudos sobre o desenvolvimento das corridas de rua no interior pernambucano. A escolha se justifica pela evidência de crescimento na prática no município, impulsionado por iniciativas locais e pela mobilização comunitária, especialmente por meio de grupos como o Cia Run e a Tropa do Caio. Investigar a história da corrida de rua em Feira Nova permite valorizar o contexto regional, dar visibilidade aos agentes que promovem o esporte de base e compreender como o exercício físico tem contribuído para o bem-estar, a qualidade de vida e a integração social dos participantes. Assim, este estudo busca preencher uma lacuna e contribuir para a preservação da memória esportiva local. Também destaca a importância da corrida como fenômeno social e cultural em cidades de menor porte. Essa abordagem dialoga com a perspectiva de Santos e Borges (2023), ao reconhecer que o crescimento da corrida de rua se dá não apenas nos grandes centros urbanos, mas também em contextos comunitários, onde a prática assume caráter inclusivo, participativo e de construção de vínculos sociais.

De acordo Sarmento e Barros Filho (2018), o esporte manifesta-se de formas diversas, podendo ir do alto rendimento ao lazer, estando presente no cotidiano social.

Nesse contexto, Albuquerque *et al.* (2022) e Oliveira, Lopes e Hespanhol (2021) destacam que a corrida de rua representa uma importante alternativa para promover saúde, socialização e bem-estar.

1.1 Primeiros Jogos Olímpicos Antigos

Conforme destaca Machado (2010, p. 10):

O esporte moderno, assim como tantos outros aspectos do que podemos entender como ‘mundo ocidental’, possui profundamente enterradas em suas estruturas raízes da antiga civilização helênica, sendo de alguma forma uma espécie de desdobramento do que eles iniciaram há cerca de dois mil e quinhentos anos antes.

Segundo Godoy (1996, p. 53), não é possível precisar quando e porque os Jogos Olímpicos foram instituídos, apesar de oficialmente serem considerados como os primeiros Jogos Olímpicos da antiga Grécia, os realizados em 776 a.C. Além dos Jogos Olímpicos em homenagem a Zeus, segundo Giordani (2001, p. 259), existiam outros eventos na Grécia antiga como: Jogos Fúnebres, Píticos, Nemeus, Ístmicos, Heranos, este último destinado apenas às mulheres. Embora seja ressaltado que os mais consagrados tenham sido mesmo os Jogos Olímpicos. Assim, os primeiros jogos olímpicos possuíam um caráter essencialmente religioso, pois, como destaca Machado (2010, p. 11): “os grandes Jogos públicos eram, em sua essência, festivais religiosos que movimentavam todo o território helênico, onde o homem buscava transcender sua condição de humano, aproximando-se dos deuses”

A reorganização dos Jogos olímpicos em Olímpia é tradicionalmente atribuída ao acordo entre Ífito, Licurgo e Cleóstenes, que decretaram o local como território sagrado e instituíram a “Trégua Sagrada” (Machado, 2010, p. 28–29). As competições, inicialmente formadas pela corrida de estádio, evoluíram para incluir o pentatlo, a luta, o pugilato e as corridas de carros e cavalos (Gohome, 2025). Segundo Oliveira (2010, p. 19), “o ato de correr está instalado em uma grande teia de significados”, e representa, desde as civilizações primitivas, uma ação essencial à sobrevivência, mas também uma forma simbólica de expressão humana. As vitórias eram recompensadas apenas com uma coroa de oliveira, símbolo da glória e da virtude (Machado, 2010, p. 29), pois, na concepção helênica, a honra era o verdadeiro prêmio do atleta.

1.2 Origem da corrida no Brasil

No Brasil, a modalidade chega apenas em 1918, quando ocorreu a primeira prova de vinte e quatro quilômetros, durante os Jogos Olímpicos Modernos, fato enfatizado como marco histórico da corrida de rua no país (Silva, 2009, *apud* Albuquerque *et al.*, 2018)

Nos últimos anos, a corrida de rua consolidou-se como uma das modalidades esportivas mais praticadas no Brasil, apresentando forte crescimento tanto em número de praticantes quanto em eventos organizados. Segundo dados divulgados pela Confederação Brasileira de Atletismo (CBAt) e pela Associação Brasileira de Organizadores de Corridas de Rua e Esportes *Outdoor* (ABRACEO), o país conta atualmente com cerca de 14 milhões de corredores. Esse aumento expressivo reflete-se diretamente no número de eventos: em 2023 foram realizadas 2.186 corridas de rua, enquanto em 2024 esse número subiu para 2.827, representando crescimento de 29%. Para o calendário de 2025, já estão previstos 2.437 eventos em todo o território nacional.

Segundo Dallari (2009) A Corrida Internacional de São Silvestre é considerada um dos maiores marcos históricos da corrida de rua no Brasil, sendo frequentemente citada como o ponto de partida para a popularização dessa modalidade no país. Criada em 1925 pelo jornalista Cásper Líbero, o evento foi inspirado em uma corrida noturna realizada na França, o que explica seu formato original, disputado à noite pelas ruas de São Paulo. A primeira edição contou apenas com atletas brasileiros, mas em 1945 a competição passou a receber participantes estrangeiros, incorporando o termo “Internacional” em seu nome e ampliando seu prestígio. Desde então, a São Silvestre é realizada anualmente no dia 31 de dezembro, tornando-se um símbolo cultural e esportivo da cidade de São Paulo e uma tradição nacional que marca o encerramento do ano civil e o início de um novo ciclo.

Ao longo das décadas, a prova passou por mudanças significativas. A partir de 1991, a distância oficial foi fixada em 15 km, com largada e chegada na Avenida Paulista, descendo pela Avenida Consolação e subindo a Brigadeiro Luís Antônio, percurso que se tornou um ícone para atletas profissionais e amadores. Até o início dos anos 1980, a corrida era aberta a qualquer interessado; posteriormente, foram criadas regras de inscrição, e atualmente as mais de 20 mil vagas costumam se esgotar com antecedência. Dallari (2009) destaca que a São Silvestre representa um fenômeno sociocultural, pois congrega diferentes perfis de corredores desde atletas

de elite até praticantes amadores e reflete valores contemporâneos como saúde, lazer, sociabilidade e pertencimento urbano.

A autora também analisa o papel da mídia na consolidação da prova como evento nacional. Desde a década de 1970, a São Silvestre passou a ser transmitida pela televisão, inicialmente pela TV Gazeta e, a partir de 1989, pela Rede Globo, o que contribuiu para ampliar sua visibilidade e consolidá-la como símbolo de identidade esportiva brasileira. Além disso, a corrida evoluiu em termos de inclusão e diversidade: após décadas de exclusividade masculina, as mulheres passaram a competir oficialmente em provas separadas e, a partir de 2007, a largada tornou-se mista. Em 2008, as mulheres representaram 16% dos 17.032 concluintes, e 102 pessoas com deficiência também completaram a prova, demonstrando seu caráter inclusivo e democrático (Dallari, 2009).

Mais do que uma competição, a São Silvestre é descrita por Dallari (2009) como “um exemplo da ligação entre a corrida de rua e a sociedade contemporânea”, traduzindo o encontro entre esporte, espetáculo, lazer e valores coletivos. A autora interpreta o evento como uma manifestação que vai além do rendimento físico, funcionando como expressão cultural, espaço de convivência e celebração coletiva. Assim, a Corrida Internacional de São Silvestre consolidou-se não apenas como a principal prova de rua do país, mas também como um símbolo de identidade, sociabilidade e transformação social na cultura esportiva brasileira.

Entre os momentos mais marcantes da história da prova está a participação do atleta tchecoslovaco Emil Zátopek, conhecido como a “Locomotiva Humana”. Após conquistar três medalhas de ouro nos Jogos Olímpicos de Helsinque, em 1952, Zátopek participou da São Silvestre diante de um público estimado em 800 mil pessoas, número recorde na história do evento (Acervo gazeta press, 1953). Sua presença reforçou o prestígio internacional da corrida e simbolizou a união entre o atletismo de alto rendimento e o espírito popular da prova.

1.3 História da corrida em Pernambuco

O dia 3 de março de 1929, ficou marcado como um dia histórico para o pedestranismo em Pernambuco. Foi realizado no Recife, a primeira corrida de rua da cidade e do Estado. Nesta época, os principais eventos esportivos realizados no Recife eram o hipismo, o remo, a natação e o futebol. Mas, já era possível também

ver em clubes da cidade, principalmente os de descendência inglesa e alemã, a realização da prática do *rugby* e do tênis. Agora o que ninguém tinha visto ainda, era o *pedestrianismo*, na ocasião, denominada “*cross country*”, onde sua principal característica é definida por provas longas, praticados na natureza, em locais com grandes obstáculos e com um grau de dificuldade muito grande para os atletas. O *cross country* foi implantado nas escolas inglesas desde 1837. No Recife, o que aconteceu de fato, foi uma corrida de *pedestrianismo* com a marca de *cross country*, já que foi um circuito de 10Km do Palácio do Campo das Princesas, no bairro de Santo Antônio, com retorno no Largo da Paz, no bairro de Afogados, sem nenhum obstáculo. Uma prova de resistência. A ideia surgiu do ilustre desportista, sr. Ramos de Freitas, que foi o organizador do evento, e teve o apoio da Liga Pernambucana de Desportos Terrestres (LPDT), atual Federação Pernambucana de Futebol. O patrocínio foi da Companhia de Bebidas Brahma, que ofereceu dois troféus, um para o clube cujo atleta foi vencedor e outro para o clube que mais inscreveu atletas para a competição. Distribuiu guaraná para todos os participantes. O sr. Ramos de Freitas encaminhou a LPDT, uma medalha de ouro, cinco medalhas de prata e quinze medalhas de bronze como premiação aos primeiros melhores colocados.

As inscrições tiveram início no dia 19 de fevereiro do corrente ano, na Avenida Arquimedes de Oliveira, 956, no bairro de Santo Amaro. Foram inscritos atletas dos clubes suburbanos afiliados a Liga. O primeiro clube a inscrever seus atletas foi o Varzeano Sport Club, da Várzea, que inscreveu sete atletas. Foram inscritos atletas dos clubes suburbanos afiliados a Liga. O primeiro clube a inscrever seus atletas foi o Varzeano Sport Club, da Várzea, que inscreveu sete atletas. Os demais clubes foram: Sport Club Palmeira, Rio Corrente Futebol Club, Independência Futebol Club, Modesto Sport Club, Fogão Sport Club, Mocidade Futebol Club, Afogadense Futebol Club, Centro Reginaldo de Athetismo e Sport do Brum, Centro Esportivo da Encruzilhada, Pina Sport Club, Centro Sportivo Barroso, Nacional Futebol Club, Centro Sportivo Pharol, Associação Atlética *Great Western*, Associação Atlética Arruda, Cabo Branco Futebol Club, Tegipió Sport Club, Fluminense Futebol Club, Monteirense Sport Club, Íris Sport Club, Auto Sport Club, *Atheniense* Futebol Club, Sport Club Concórdia. Foram inscritos 102 atletas, mas só participaram 85.

Figura 1- Anúncio da primeira corrida de pedestrianismo de Pernambuco (Recife, 1929)



Fonte: O Jornal do Recife, 3 mar. 1929.

Conforme mostra a Figura 2, o atleta pernambucano Marivaldo Sena, cabo da Polícia Militar, destacou-se nas corridas de rua entre as décadas de 1970 e 1980, sendo um dos principais nomes do pedestrianismo estadual (Diário de Pernambuco, 1989 apud vozes da zona norte, 2021).

Figura 2- Marivaldo Sena, destaque das corridas de rua em Pernambuco (1976–1989)



Fonte: Diário de Pernambuco

A Federação Pernambucana de Atletismo (FEPA) foi fundada em 17 de dezembro de 1979, marcando o início da autonomia administrativa do atletismo no estado. Até essa data, a modalidade era supervisionada pela Federação

Pernambucana de Desportos Amadores (FPDA), entidade que também tutelava outras práticas esportivas, como o voleibol, o que dificultava um tratamento específico para o desenvolvimento do atletismo. A desvinculação ocorreu em uma reunião convocada pelo professor Sátiro Bezerra dos Santos Júnior, com a presença de representantes e professores ligados ao esporte, entre eles Warlindo Carneiro da Silva Filho, Valdemar Vieira de Melo, Jurandyr Guilherme dos Santos, Lúcia Helena Cordeiro Simões, Fernando Lapa (AAUnicap) e Celso Assunção (Santa Cruz Futebol Clube). Nesse encontro, foi aprovado o estatuto da nova entidade e eleita a primeira diretoria, composta por Sátiro Bezerra (presidente) e Valdemar Vieira (vice-presidente) (FEPA, 2025).

Os clubes fundadores reconhecidos foram o Santa Cruz Futebol Clube, o Sport Club do Recife, a Associação Atlética Colégio Boa Viagem (AACBV), a Associação Atlética Unicap (AAUnicap) e o Clube Náutico Capibaribe. Desde então, a FEPA tem desempenhado papel central no fomento, regulamentação e promoção do atletismo em Pernambuco, sendo a entidade responsável por organizar o calendário oficial de competições, emitir Permits para eventos oficiais, homologar resultados, credenciar árbitros e técnicos e manter o ranking estadual de atletas federados. Sua atuação segue as normas da Confederação Brasileira de Atletismo (CBAt) e da World Athletics, garantindo legitimidade e padronização técnica às provas realizadas no estado.

Atualmente, a FEPA coordena um dos calendários mais completos de corridas de rua do Nordeste, conforme o Calendário Oficial do Atletismo de Pernambuco 2025, atualizado em outubro de 2025. O documento reúne eventos com diferentes níveis de reconhecimento, desde provas com medição oficial da CBAt até corridas locais com arbitragem da federação, que também pontuam para o ranking estadual de corredores. Entre as competições mais tradicionais e tecnicamente reconhecidas estão a 20ª Corrida das Pontes do Recife, o Campeonato Pernambucano Loterias Caixa de Atletismo, o Troféu Norte e Nordeste de Atletismo, e o Circuito Adidas MDR, Etapa Recife, realizado no Parque Dona Lindu. Essas provas representam o núcleo competitivo mais técnico do atletismo pernambucano, servindo como referência de organização e de qualidade técnica.

O calendário também contempla eventos amplamente conhecidos e de grande adesão popular, que possuem arbitragem oficial da FEPA e são igualmente válidos para o ranking estadual. Entre essas provas, destacam-se a Maratona Internacional de Olinda, a Maratona Internacional FMO, primeira do estado a obter Permit Ouro

CBAt, a Corrida das Fogueiras em Jaboatão dos Guararapes, a Meia Maratona do Marco Zero, o Circuito das Estações, Recife, a Corrida Feminina da Polícia Militar de Pernambuco (PMPE), a Corrida do Fogo, o Circuito Outubro Rosa e a Corrida da Virada de Olinda, que encerra o calendário esportivo anual. Todas essas competições contam com arbitragem e fiscalização técnica da FEPA, o que garante sua validade para o sistema de pontuação estadual e para o reconhecimento institucional.

Dessa forma, a Federação Pernambucana de Atletismo não apenas preserva um legado histórico de mais de quatro décadas, como também se mantém atuante na organização, regulação e promoção do atletismo de rua no estado. Sua atuação consolida Pernambuco como um dos principais polos regionais da modalidade, promovendo tanto o desenvolvimento esportivo de base quanto o alto rendimento, e estimulando a participação da população em práticas corporais de caráter competitivo e social.

1.4 Feira Nova contexto histórico e geográfico

Conforme o *site* Feira Nova (PE). História do Município. Câmara Municipal de Feira Nova (2025). Feira Nova é um município brasileiro do estado de Pernambuco. Possui como atividade primordial a produção de farinha de mandioca, sendo esta atividade a fonte de renda de uma parte da população. É localizada na mesorregião do Agreste Pernambucano e na Microrregião do Médio Capibaribe.

Teve até pouco tempo como principal atividade econômica a produção de farinha de mandioca, mas essa vem perdendo espaço ao longo dos anos para o empacotamento de produtos. A cidade destaca-se também economicamente com o comércio e a área de funcionalismo público.

O povoamento inicial do território hoje município de Feira Nova, deve-se a lavradores que cultivavam em culturas de subsistência e de modo rudimentar. Os primeiros caminhos que cortaram essas terras, serviam ao trânsito de gado entre Limoeiro e Vitória, e ao longo deles foram surgindo as casas.

No local onde hoje se espalha a cidade de Feira Nova, fixou-se um cidadão por nome de Joaquim Botelho que ali instalou uma casa de comércio, e, o seu tino comercial, ao ver surgir em volta de sua casa uma povoação a qual foi dados o nome de Jardim, levou o Joaquim apoiado pelos Francisco Marinheiro, Manoel Almeida,

José Gomes e Urbano Barbosa, a iniciar no povoado, aos domingos, uma feira, que com o passar do tempo veio a ser frequentada pelos moradores de toda a vizinhança. Esta feira teve início por volta de 1906.

O povoado cresceu em função da “feirinha”, e como em outro local do município havia a feira antiga e tradicional, o pessoal ao dizer que ia para a feira de Joaquim Botelho, dizia ir para a “feira nova”. A denominação de Jardim só veio a ser mudada para Feira Nova no ano de 1938.

Distrito criado com a denominação de Jardim, pela lei estadual nº 1931, de 11 de setembro de 1928, subordinado ao município de Glória do Goitá. Em divisão administrativa referente ao ano de 1933, o distrito de Jardim figura no município de Glória do Goitá. Assim permanecendo em divisões territoriais datadas de 31 de dezembro de 1936 e 31 de dezembro de 1937. Pelo decreto-lei estadual nº 235, de 09 de dezembro de 1938, o distrito de Jardim passou a denominar-se Feira Nova. Em divisão territorial datada de 1º de julho de 1950, o distrito de Feira Nova figura no município de Feira Nova. Assim permanecendo em divisão territorial datada de 1º de julho de 1960.

Elevado à categoria de município com a denominação de Feira Nova, pela lei estadual nº 4945, de 20 de dezembro de 1963, desmembrado de Glória do Goitá. Sede no antigo distrito de Feira Nova. Constituído do distrito sede. Instalado em 08 de março de 1963. Em divisão territorial datada de 31 de dezembro de 1963, o município é constituído do distrito sede. Assim permanecendo em divisão territorial datada de 2005.

Feira Nova localiza-se no Agreste pernambucano, a uma altitude de 154 metros acima do nível do mar. O município possui 107,726 km² de área total, com população estimada em 21.427 habitantes, segundo dados do IBGE (2022).

1.5 História da corrida em Feira Nova

A procura pela corrida de rua está ancorada à socialização existente entre os indivíduos, ao passo que esta enaltece o relacionamento, sobretudo quando se formam grupos de corrida (Albuquerque *et al.*, 2018, p. 89).

A prática da corrida de rua em Feira Nova tem se desenvolvido de forma progressiva ao longo dos últimos anos, consolidando-se como uma das manifestações esportivas e sociais mais significativas do município. Esse crescimento está

intimamente ligado à atuação de grupos locais que, por meio da iniciativa popular e do engajamento comunitário, promoveram o acesso à atividade física, o incentivo à saúde e a criação de laços de convivência entre os moradores. Dentre esses grupos, destacam-se o Cia Run, criado em 2016, e o Tropa do Caio, fundado em 2024, ambos com papel essencial na disseminação da cultura da corrida de rua em Feira Nova.

1.5.1 O grupo Cia Run e a consolidação inicial da corrida de rua em Feira Nova

O grupo Cia Run representa um dos marcos iniciais do movimento de corrida de rua em Feira Nova (PE). Fundado oficialmente em 19 de agosto de 2016, o grupo surgiu de forma espontânea, a partir da convivência entre moradores que treinavam juntos de maneira informal. As informações sobre sua origem foram obtidas por meio de relato oral do fundador, colhido durante a pesquisa¹.

Durante um dos treinos, surgiu a ideia de criar uma equipe que representasse o município em eventos esportivos regionais. Após algumas discussões, foi escolhido o nome “Cia Run”, expressão em inglês que significa “Companhia de Corrida”, simbolizando o espírito de união e companheirismo entre os participantes. A escolha foi recebida com entusiasmo e consolidou a identidade do grupo.

Com o passar do tempo, a equipe passou a reunir um número crescente de corredores, tornando-se um espaço de incentivo à prática esportiva e à promoção da saúde. O grupo promove não apenas o desenvolvimento físico, mas também o bem-estar psicológico e social, por meio dos inúmeros benefícios associados à corrida: fortalecimento cardiovascular e muscular, controle do peso, redução do estresse, melhora do humor, elevação da autoestima e socialização.

Atualmente, o Cia Run reúne mais de 300 integrantes, sendo reconhecido como o maior grupo de corrida de Feira Nova. Sob uma liderança participativa e comunitária, o grupo participa de diversas provas dentro e fora da cidade, representando o município em competições regionais e fortalecendo a visibilidade do esporte local. Mais do que uma equipe esportiva, o Cia Run consolidou-se como um movimento de

¹ Relato oral obtido junto ao fundador do grupo Cia Run, concedido ao autor em Feira Nova (PE), 2025.

saúde, amizade e disciplina, refletindo o papel transformador do esporte na comunidade feiranovense.

1.5.2 O grupo Pelotão do Caio e o fortalecimento recente da corrida em Feira Nova

O grupo Tropa do Caio, criado em 18 de junho de 2024, representa uma nova fase no crescimento da corrida de rua em Feira Nova (PE), marcada pela ampliação da participação popular e pelo enfoque social e educativo do esporte. O grupo teve início a partir da iniciativa de um profissional de Educação Física, que, sensibilizado pela realidade de indivíduos com histórico de sedentarismo e hábitos pouco saudáveis, propôs a criação de um programa de corrida voltado à melhoria da saúde e à mudança de estilo de vida.²

Inicialmente formado por um pequeno grupo de participantes, o projeto rapidamente ganhou adesão de novos integrantes com histórias semelhantes de superação pessoal, consolidando-se como um espaço de incentivo à prática regular de atividade física e ao bem-estar coletivo. O nome “Tropa do Caio” surgiu em homenagem ao seu idealizador, simbolizando a liderança, o comprometimento e o espírito colaborativo que caracterizam suas ações.

O grupo tem como filosofia a valorização da disciplina e da constância, expressa em seu lema popular: “A disciplina não vende em farmácia.” Essa frase traduz o princípio central que orienta o grupo a crença de que os resultados pessoais e a transformação individual dependem do esforço contínuo, da persistência e da dedicação.

Com pouco mais de um ano de existência, a Tropa do Caio já se consolidou como uma referência em atividade física orientada, promoção da saúde e reeducação de hábitos em Feira Nova. Mais do que um grupo esportivo, representa um movimento social que integra valores de cooperação, superação e cidadania, reafirmando o papel do profissional de Educação Física como agente de transformação social dentro da comunidade local.

² Relato oral obtido junto ao fundador do grupo Tropa do Caio, concedido ao autor em Feira Nova (PE), 2025.

1.5.3 Principais corridas de rua do município

Quadro 1 - Principais corridas de rua realizadas em Feira Nova (2019–2025)

Ano	Corrida	Organização/ Responsável
2019	1º Corrida de Emancipação	Prefeitura Municipal de Feira Nova
2019	1º Corrida da Academia w3	Academia w3
2021	2º Corrida da Emancipação	Secretaria de Educação, turismo e desportos
2021	2ª Corrida da Academia W3	Academia W3
2022	Corrida de São José	Prefeitura Municipal
2022	2ª Etapa do Circuito Feiranovense	Prefeitura / Grupo Cia Run
2022	Corrida Comemorativa da Lanchonete 2 Irmãos	Iniciativa privada (Vinícius e Neto)
2023	3ª Corrida de Emancipação	Prefeitura Municipal de Feira Nova
2023	1ª Corrida Beneficente AAMAFEN	Associação AAMAFEN
2024	Corrida em Conscientização ao Novembro Azul	Academia W3
2024	2ª Corrida Beneficente AAMAFEN	Associação AAMAFEN
2025	3ª Corrida Beneficente AAMAFEN	Associação AAMAFEN
2025	Corrida “Corre Feira Nova”	Grupo Cia Run

2025	1ª Corrida Icon x Supapo	Icon Store e Supapo suplementos
2025	1ª Corrida do EJC	Encontro de Jovens com Cristo (EJC)
2025	4ª Corrida de Emancipação	Prefeitura Municipal de Feira Nova

Fonte: O Autor (2025).

Dados obtidas em publicações digitais e redes sociais do grupo Cia Run, da Prefeitura Municipal de Feira Nova, da Academia W3 e de organizadores locais.

3 OBJETIVOS

3.1 Objetivo Geral

Investigar a história da corrida de rua no município de Feira Nova (PE).

3.2 Objetivos Específicos

- Contextualizar a origem e evolução da corrida de rua no Brasil e em Pernambuco;
- Analisa sua origem, desenvolvimento e os principais grupos locais que contribuíram para a consolidação dessa prática esportiva enquanto fenômeno histórico, cultural e social;
- Analisar o papel social e educativo desempenhado pelos grupos locais na promoção da saúde, socialização e melhoria da qualidade de vida dos praticantes;
- Identificar o papel do profissional de Educação Física no fortalecimento do esporte local.

4 METODOLOGIA

Este projeto adota a revisão narrativa como abordagem metodológica para investigar a história da corrida de rua, analisando seu desenvolvimento enquanto prática esportiva, social e cultural no contexto brasileiro e internacional. A escolha dessa metodologia justifica-se pela natureza do objeto de estudo, que requer uma análise ampla e interpretativa de um fenômeno histórico que envolve múltiplas dimensões desde a sua origem como prática recreativa até sua consolidação como modalidade competitiva e de promoção da saúde.

Conforme Rother (2007), a revisão narrativa é especialmente apropriada para descrever e discutir o desenvolvimento de um determinado tema sob diferentes perspectivas teóricas e contextuais, permitindo uma visão integrada e atualizada sobre a evolução histórica e científica de uma área.

A pesquisa caracteriza-se como qualitativa, de caráter exploratório e descritivo, uma vez que busca compreender e sistematizar os principais marcos da trajetória da corrida de rua, identificando seus agentes, instituições, contextos socioculturais e transformações ao longo do tempo. Segundo Gil (2008), as pesquisas exploratórias visam proporcionar maior familiaridade com o problema, tornando-o mais explícito, enquanto as pesquisas descritivas se voltam à caracterização detalhada de um fenômeno e à identificação de relações entre seus elementos.

O levantamento de dados foi realizado por meio de pesquisa bibliográfica e documental. De acordo com Marconi e Lakatos (2003), a pesquisa bibliográfica comprehende toda bibliografia já tornada pública sobre o tema estudado, incluindo livros, artigos científicos, teses, monografias, periódicos e materiais disponíveis em meios digitais. Já a pesquisa documental, conforme os mesmos autores, baseia-se em fontes primárias, escritas ou não, que ainda não receberam tratamento analítico, como registros oficiais, reportagens e arquivos históricos.

As fontes consultadas para este estudo incluem:

Livros, artigos científicos e tese sobre a história do atletismo e da corrida de rua, disponíveis em bases como SciELO, Google Scholar e PubMed; Sites e blogs, que oferecem relatos históricos e dados sobre o crescimento da modalidade; Portais oficiais e documentos institucionais, como os da Confederação Brasileira de Atletismo (CBAt) e de federações estaduais, Federação Pernambucana de atletismo (FEPA), contendo informações sobre provas, regulamentações e o desenvolvimento da corrida

de rua no país; Arquivos jornalísticos e enciclopédias digitais, que registram marcos importantes, como as primeiras corridas urbanas e a popularização das provas de 5 km, 10 km e maratonas; Redes sociais e registros audiovisuais, que reúnem depoimentos de corredores, treinadores e organizadores, preservando memórias e experiências relacionadas à prática. A análise dos dados seguiu uma abordagem qualitativa, priorizando a interpretação e contextualização histórica dos materiais coletados. O processo analítico envolveu a organização cronológica dos eventos, a identificação dos principais marcos e personagens e a discussão dos fatores socioculturais que contribuíram para o crescimento da corrida de rua como fenômeno esportivo e social.

Reconhece-se, contudo, a existência de limitações metodológicas. O acesso a fontes primárias, como registros oficiais de antigas competições e entrevistas com pioneiros da modalidade, foi restrito devido às limitações de tempo e disponibilidade documental. Além disso, observa-se escassez de estudos acadêmicos que tratem especificamente da história da corrida de rua em âmbito regional, o que reforça a relevância deste trabalho como um primeiro esforço de sistematização sobre o tema.

Dessa forma, a presente pesquisa pretende contribuir para o registro e valorização da história da corrida de rua, oferecendo subsídios para futuras investigações mais detalhadas sobre a evolução dessa prática esportiva, seus impactos sociais e sua importância cultural na contemporaneidade.

5 RESULTADOS

A análise do Calendário Oficial do Atletismo de Pernambuco 2025, disponibilizado pela Federação Pernambucana de Atletismo (FEPA), permitiu identificar as principais corridas de rua oficialmente reconhecidas no estado, incluindo provas com medição oficial, permit CBA e arbitragem da federação. O documento consultado reúne mais de 200 eventos distribuídos ao longo do ano, contemplando corridas de rua, meias maratonas, maratonas, provas de trilha e festivais técnicos de atletismo, o que demonstra a amplitude da atividade esportiva em Pernambuco.

A partir desse levantamento, foram selecionadas as principais competições, considerando critérios de tradição, regularidade, impacto regional, nível técnico e reconhecimento institucional. Entre essas provas, destacam-se: 20ª Corrida das Pontes do Recife, Maratona Internacional de Olinda, Maratona Internacional FMO, Meia Maratona do Marco Zero, Circuito das Estações, Corrida das Fogueiras Corrida do Fogo Corrida Feminina da PMPE, Circuito Outubro Rosa, Corrida da Virada de Olinda, Circuito Adidas MDR, Etapa Recife, Troféu Norte e Nordeste de Atletismo Campeonato Pernambucano Loterias Caixa.

Com base nesses dados, foram elaborados quadros que sintetizam a presença, distribuição e características das principais corridas do calendário estadual.

Quadro 2 – Principais corrida em Pernambuco FEPA 2025

PROVAS	MÊS
20 Corrida das Pontes do Recife	Junho
Troféu Norte e Nordeste Loterias	Junho
Circuito adidas MDR	Novembro
Etapa Recife	Maio

Maratona Internacional de Olinda	Junho
Maratona Internacional FMO	Maio
Corrida da fogueira	Junho
Meia Maratona Marco zero	Julho
Círcito das estações	Junho, setembro, novembro e abril
Corrida Femina da Policia Federal (PMPE)	Março
Corrida do fogo	Outubro
Círcito Outubro rosa	Outubro
Corrida da virada de Olinda	Dezembro

Fonte: O Autor (2025)

Calendário Oficial da Federação Pernambucana de Atletismo – FEPA (2025).

No quadro 2 apresenta as principais provas do calendário FEPA, selecionadas por critérios de tradição, regularidade, relevância regional e reconhecimento técnico. Essas competições destacam-se por reunir grande número de corredores, possuir Permit FEPA/CBAt ou apresentar estrutura diferenciada em relação às demais provas do calendário.

Quadro 3 – Distribuição dos números de provas por mês – FEPA

MÊS	NÚMERO DE PROVAS
Janeiro	6
Fevereiro	11
Março	14
Abril	12
Maio	22
Junho	19
Julho	20
Agosto	24
Setembro	18
Outubro	29
Novembro	29
Dezembro	22

Fonte: O Autor (2025)

Quadro 3 apresenta a distribuição de todas as provas do calendário, não apenas as principais, contabilizando cada evento listado no documento oficial da FEPA.

Os levantamentos revelam que outubro e novembro se destacaram com o maior número de competições, contabilizando 29 eventos cada. Logo após, agosto, com 24, e maio e dezembro, que registraram 22 provas em cada um desses meses. Janeiro e fevereiro foram os períodos com menor ocorrência de eventos, com apenas 6 e 11 provas, respectivamente. A análise da distribuição ao longo dos meses demonstra que o calendário do estado mantém uma programação ativa durante o ano todo, embora mostre uma tendência de concentração nos meses com condições climáticas mais amenas.

Quadro 4 – Distribuição das Corridas de Rua do Ticket Sport ao Longo de 2025

DATA	PROVA
05/01/2025	2ª Corrida Agamenon Magalhães
12/01/2025	3ª Corrida do Vinho- Vale das Colinas
19/01/2025	1ª Corrida e Caminhada Novembro azul
26/01/2025	2ª Cactus Run
16/02/2025	2ª Corrida do Galo da Madrugada
09/03/2025	2ª Corrida da Mulher Pernambucana
15/03/2025	Aurora Night Run
16/03/2025	Sun Day Run – Etapa Recife
23/03/2025	1ª Corrida e Caminhada Cachoeirinha runners
23/03/2025	1ª Corrida Inclusiva de Pernambuco- Gravatá

23/03/2025	42ª Ciccorre Etapa parque da Macaxeira
30/03/2025	3ª Corrida Feminina PMPE
30/03/2025	Corrida Classe A
30/03/2025	We Are Women 2025
06/04/2025	Autismo Run Recife 2025
18/04/2025	Meia Maratona 21K por Paixão
20/04/2025	42ª Ciccorre Etapa Campus UFPE
26/04/2025	3ª Corrida Atípicos Run
01/05/2025	Corrida e Caminhada solidária do Trabalhador
01/05/2025	Corrida CFHP 2024
04/05/2025	11ª Corrida feminina CBMPE
04/05/2025	Treinão Chef Adalberto desde 1992
11/05/2025	2ª Corrida Sport Club do Recife
17/05/2025	1ª Corrida Polícia Civil PE
17/05/2025	3ª Corrida Shopping Difusora
18/05/2025	3ª Maratona Internacional FMO
18/05/2025	K1 Run – 1ª Edição
18/05/2025	42ª Ciccorre Etapa Campus UFPE
25/05/2025	Corrida dos Ventos

01/06/2025	GUS CITY
08/06/2025	Madre Run
08/06/2025	Maratona Internacional de Olinda 2025
08/06/2025	47ª Corrida Guararapes
11/06/2025	Music Running 2025
15/06/2025	1ª Corrida Sobral Run
15/06/2025	42ª Ciccorre Etapa Torre Malakoff
22/06/2025	7ª Corrida do Alto do Moura desafio Bombeiro
22/06/2025	22ª Corrida da Fogueira Boca Loka
29/06/2025	53ª Corrida da Fogueira
29/06/2025	Moridrilha
06/07/2025	12ª Ultramaratona 100K do Frio
13/07/2025	42ª Ciccorre Etapa Boa Viagem
20/07/2025	Meia Maratona do Marco Zero
20/07/2025	2ª Corrida e Caminhada de Posto em Posto
20/07/2025	2ª Corrida do Comércio
27/07/2025	Corrida do Sol
27/07/2025	Smurfs Run – Recife
27/07/2025	1ª Corrida do Carnaval Boa Viagem

27/07/2025	1ª Corrida de São Sebastião
27/07/2025	6ª Corrida Crazy Runners
02/08/2025	Palma Sprint
03/08/2025	13ª Corrida e Caminhada René Jerônimo
09/08/2025	Corrida Perpétuo Socorro
10/08/2025	Popular Run 2025
10/08/25	Corrida Haus day 2025
10/08/2025	42ª Ciccorre etapa Várzea
17/08/2025	Corrida Atitude 2025
17/08/2025	Corrida Saúde em Movimento
24/08/2025	Meia Maratona FPS–IMIP
24/08/2025	47ª Corrida Duque de Caxias
30/08/2025	2ª Corrida e Caminha Correndo com ED
30/08/2025	Corrida das Marés
31/08/2025	1ª Corrida das Alegrias
31/08/2025	3ª Corrida Acelera Medigral
31/08/2025	Corrida da Pharmapele Arcoverde
06/09/2025	Independence Night Run
07/09/2025	1ª Meia Maratona Internacional de Caruaru

07/09/2025	1ª Corrida da Independência
07/09/2025	5ª Corrida da Independência
13/09/2025	1ª Corrida Contra a Sepse
14/09/2025	Circuito Desbrava
14/09/2025	42ª Ciccorre Etapa Santana
14/09/2025	1ª Jurena Run
14/09/2025	1ª Corrida Balão Mágico
14/09/2025	Corrida Circuito Unimed Etapa Santa Cruz
14/09/2025	42ª Ciccorre Etapa Parque Santana
21/09/2025	40ª Maratona de Cruzes
27/09/2025	Meia Maratona Eu Amo Recife – 12ª Edição
28/09/2025	4ª Corrida Monte Bom Jesus
28/09/2025	Corrida On Run 2025
04/10/2025	2ª Corrida da Guarda Municipal do Recife
05/10/2025	I9 Run
05/10/2025	Corrida Granado Pink
05/10/2025	3º Circuito Nobre em Movimento
11/10/2025	2ª Corrida de Aniversário do Colégio Diocesano
12/10/2025	Mundolis Run

12/10/2025	XXI Corrida do Fogo – CBMPE 138 anos
19/10/2025	Corrida Circuito Unimed Etapa Garanhuns
19/10/2025	1ª Corrida do Servidor Público do Estado de Pernambuco
19/10/2025	4ª Choque Running
19/10/2025	Pink Run 2025
19/10/2025	5ª Corrida Top10 Caruaru
19/10/2025	2ª Corrida Drogaria Recife
25/10/2025	Paiva Sunset Run
25/10/2025	42ª Ciccorre Etapa Rua da Aurora
26/10/2025	Corrida das Falésias
26/10/2025	UNICAP Run
26/10/2025	3ª Alpha Running
26/10/2025	2ª Corrida da Av. Boa Viagem
02/11/2025	Caixa Corridas pelo Nordeste – Caruaru
08/11/2025	Corrida e Caminhada Treino de Verão
09/11/2025	1ª Corrida Contra o Câncer
15/11/2025	Corrida Eu Amo Gravatá – Night Run
16/11/2025	42ª Ciccorre Etapa Olinda
16/11/2025	Corrida Circuito Unimed Etapa Caruaru

20/11/2025	1ª Corrida e caminhada- Todos em movimento
22/11/2025	VI Petribu Running Sunset
23/11/2025	Organno Run
23/11/2025	Asics Run Challenge Etapa Recife
23/11/2025	Corrida Pisa Forte Maraial
23/11/2025	1ª Corrida “Corre Staff”
23/11/2025	Corrida Salve Alê- Consciência Negra
30/11/2025	III Meia Maratona das Flores
30/11/2025	Corrida das Flores 2025
30/11/2025	Corrida das Flores Paulista
30/11/2025	XIV Maratona Internacional Maurício de Nassau
07/12/2025	2ª Corrida MT Runners
07/12/2025	1ª Corrida Corres para Olinda
07/12/2025	Corrida Guerreiros Run
07/12/2025	3ª Corrida Saúde 10
07/12/2025	1ª Corrida Corre Bom Conselho
07/12/2025	Circuito Desbrava Jaboatão dos Guararapes
08/12/2025	1ª Corrida da Fé
13/12/2025	13ª Family Run

14/12/2025	Popular Run 2.2025
14/12/2025	Running Experience Heineken
14/12/2025	Arco City
14/12/2025	Corrida Dezembro Ultras
14/12/2025	42ª Ciccorre Etapa Praça Antônio Maria
20/12/2025	Corrida Viva + Carrilho – 3ª Edição
21/12/2025	24ª Corrida Caminhada para Luz
27/12/2025	Carneiros Run
28/12/2025	4ª Corrida da Virada de Olinda
28/12/2025	8ª Santo's Silvestre

Fonte: O Autor (2025)

Calendário de Corridas de Rua cadastradas na plataforma Ticket Sport em 2025.

A análise das principais plataformas de divulgação de corridas de rua revelou um volume significativo de eventos realizados em Pernambuco ao longo do ano de 2025. A plataforma *Ticket Sport* apresentou o maior número de registros, totalizando aproximadamente 124 corridas. Na plataforma Eventos Esportes, foram identificadas 3 corridas sediadas no estado. Já a plataforma *Real Time* contabilizou cerca de 17 eventos, enquanto a plataforma *Time Crono* registrou aproximadamente 56 corridas ocorridas ou previstas para Pernambuco em 2025. Somando-se os registros das quatro plataformas analisadas, obteve-se um total aproximado de 200 corridas de rua no estado durante o ano, evidenciando a expansão e a diversificação do calendário pernambucano. Esse número, por si só, já demonstra a magnitude da corrida de rua como fenômeno esportivo, social e cultural.

Entretanto, observou-se que grande parte desses eventos não está presente no calendário oficial da Federação Pernambucana de Atletismo (FEPA). Embora algumas provas do *Ticket Sport* constem no calendário federativo, a maioria dos eventos registrados nas demais plataformas especialmente *Time Crono*, *Real Time* e Eventos Esportes não aparece na programação oficial, revelando uma discrepância significativa entre o calendário da FEPA e o cenário real da corrida de rua no estado.

Além disso, é importante destacar que existem ainda outras plataformas e sistemas próprios utilizados por organizadores independentes, aos quais não foi possível ter acesso. Como essas plataformas funcionam de maneira interna ou exclusiva de determinadas provas, torna-se evidente que o número real de corridas realizadas em Pernambuco incluindo capital e interior é superior ao total identificado neste levantamento.

Esse conjunto de evidências reforça a existência de um cenário altamente descentralizado, no qual as corridas ocorrem de forma distribuída por diversas plataformas, muitas vezes fora dos registros oficiais. Isso sugere que o calendário federativo não reflete integralmente a dinâmica esportiva do estado, especialmente no interior, onde há grande concentração de eventos independentes.

Análise do Calendário Oficial do Atletismo de Pernambuco 2025, disponibilizado pela Federação Pernambucana de Atletismo (FEPA), evidenciou a realização de 226 eventos oficiais ao longo do ano, incluindo corridas de rua, meias maratonas, maratonas, provas de trilha e festivais técnicos. Quando esse calendário é confrontado com as principais plataformas de divulgação de corridas de rua (*Ticket Sport*, *Time Crono*, *Real Time* e Eventos Esportes), observa-se um volume adicional expressivo de provas, muitas delas não listadas no documento federativo. Embora exista sobreposição entre as bases de dados, o conjunto das informações indica que o número real de corridas realizadas ou previstas em Pernambuco em 2025 supera, com folga, o total oficial de 226 provas, aproximando-se, de forma conservadora, de algo em torno de 350 a 400 eventos ao longo do ano. Trata-se, portanto, de uma estimativa exploratória, que não pretende estabelecer uma quantificação exata, mas demonstrar a dimensão e a descentralização do fenômeno da corrida de rua no estado.

6 DISCUSSÃO

Ao examinarmos os resultados obtidos, fica evidente o notável crescimento da corrida de rua em Pernambuco, tanto em número de participantes quanto em níveis de organização. A forma como os eventos são distribuídos ao longo do ano mostra que a maioria das provas acontece nos meses mais frescos, como maio, junho, julho, setembro e outubro. Isso se assemelha ao que vemos em outras partes do país, principalmente no Sudeste, onde as competições importantes também preferem épocas com temperaturas mais baixas. Apesar disso, a grande quantidade de eventos espalhados por todos os meses demonstra que a corrida de rua em Pernambuco se tornou uma atividade constante, sem grandes pausas durante o ano.

Além disso, percebemos que a maioria dos eventos oficiais se concentra na Região Metropolitana do Recife, o que segue a mesma tendência observada em estudos sobre esportes nas cidades em todo o país. Contudo, Pernambuco tem algo especial: o rápido aumento de corridas em cidades do interior, como Vitória de Santo Antão, Caruaru, Gravatá e Feira Nova. Isso mostra que o esporte está se espalhando para além da capital, facilitando o acesso à prática e fortalecendo a corrida em várias regiões.

Um ponto crucial que emergiu dos achados é a variedade de percursos e tipos de competição disponíveis. O destaque para as distâncias de 5 km e 10 km enfatiza o caráter acessível do esporte, tornando mais fácil para novatos começarem. Enquanto isso, as corridas de 21 km e 42 km tendem a ser em eventos mais organizados, a exemplo da Maratona Internacional de Olinda e da Maratona FMO, o que se alinha com os critérios técnicos vistos em outros lugares do Brasil. As provas à noite também estão se tornando mais populares, principalmente no interior, mostrando uma adequação ao clima e aos costumes dos atletas.

Contudo, além das informações do calendário oficial, a corrida de rua em Pernambuco expõe um acontecimento social e cultural que merece atenção nesta análise: o aparecimento de grandes grupos de treino, que começaram a afetar diretamente o modo como os corredores agem e a movimentação da cidade.

Em Feira Nova, a equipe do Cia Run se destaca ao reunir um grande número de pessoas em seus de treino abertos à população. A popularidade do Cia Run demonstra que, mesmo em cidades menores, a prática de corrida em grupo se tornou

uma tendência, ampliando as oportunidades de envolvimento e promovendo saúde e qualidade de vida para os praticantes.

Enquanto isso, em Vitória de Santo Antão, o Black Pace está com um dos maiores grupos de corrida. Pelas redes sociais, observa-se que os treinos noturnos deles chegam a ter mais de 500 pessoas, constituindo um exemplo de mobilização esportiva em consonância com o observado em grandes centros urbanos. Além disso, o elemento visual com participantes uniformizados em preto reforça a coesão e a identidade do grupo, contribuindo para que a corrida também assume dimensão cultural na cidade.

Na cidade do Recife, fenômeno semelhante é observado com a Tropa do Gorila, grupo que realiza treinos noturnos com forte engajamento social e visual, reunindo centenas e, em alguns casos, milhares de pessoas. A adesão sólida a eventos informais demonstra que a corrida ultrapassa a dimensão esportiva, tornando-se um movimento social contemporâneo, que mistura estilo de vida, estética e comunidade.

Esses grupos não apenas ampliam o número de praticantes, mas também influenciam novas formas de viver. Seus treinos transformam ruas, praças e avenidas em espaços de convivência, segurança coletiva, saúde e lazer. Outro ponto relevante é o impacto desses movimentos na rotina social: praticantes reduzem atividades noturnas em bares, priorizando treinos no final de semana; ao mesmo tempo, cresce o interesse por corridas e treinos noturnos durante a semana, especialmente em cidades onde o clima quente dificulta treinos diurnos.

Do ponto de vista crítico, é possível afirmar que a corrida de rua em Pernambuco vive uma fase de expansão que combina: crescimento do calendário oficial; democratização por meio de grupos gratuitos, fortalecimento cultural da identidade de corredor, maior participação das cidades do interior, aumento de provas noturnas, ampliação do engajamento digital, representatividade estética (como no Black Pace e na Tropa do Gorila), formação de comunidades esportivas muito fortes.

Dentro desse cenário estadual, as corridas realizadas em Feira Nova apresentam características próprias que merecem análise específica. O levantamento das 16 provas promovidas no município entre 2019 e 2025 mostra um cenário predominantemente comunitário, marcado pela iniciativa de academias, grupos locais, instituições privadas e organizações benéficas. Ainda que nenhuma dessas corridas seja oficial segundo os critérios da FEPA, todas desempenham papel

relevante na divulgação da modalidade e no fortalecimento da cultura esportiva local. As provas organizadas pela Academia W3 (2019, 2021 e 2024) revelam a importância do setor privado na promoção da modalidade. Seus aspectos favoráveis incluem a organização interna, o incentivo aos iniciantes e ações temáticas como o evento do Novembro Azul. O que se destacam é que esses eventos são abertos ao público geral, sem restrição aos alunos da academia, o que amplia o alcance e favorece a participação da comunidade como um todo. As corridas benéficas da AAMAFEN (2023–2025) representam um dos movimentos mais importantes do município, unindo esporte a solidariedade. Entre os aspectos que contribuir estão a mobilização social e o engajamento em causas comunitárias. A limitação principal é a ausência de estrutura profissional: percursos não homologados, falta de aferição de tempo. Eventos pontuais, como a corrida da Lanchonete Dois Irmãos (2022), a 1ª Corrida Icon x Supapo (2025) e a Corrida Corre Feira Nova (Cia Run), demonstram que o comércio e grupos locais também têm contribuído para o crescimento da modalidade. Aspectos que qualificam o evento por ampliarem a oferta de provas na cidade, mas por serem isolados, ainda não estabelecem continuidade ou tradição suficiente para consolidar impacto a longo prazo. A 1ª Corrida do EJC mostra o envolvimento de instituições religiosas na promoção da saúde e da atividade física. Seu ponto positivo é o engajamento de jovens e a promoção de um ambiente saudável de interação; como limitação, tende a atingir um público restrito à própria instituição. De maneira geral, a análise das corridas de Feira Nova permite afirmar que a cidade vive um momento de expansão esportiva, ainda que em fase inicial de estruturação. O cenário local revela aspectos positivos importantes: acessibilidade, baixo custo, incentivo comunitário, variedade de organizadores, engajamento crescente e forte valor simbólico. Por outro lado, há desafios que precisam ser superados para elevar o nível das provas, como a ausência de calendários oficiais, a falta de medição técnica e o pouco registro histórico. Na minha percepção considerando tanto a literatura quanto os dados e a realidade observada Pernambuco tornou-se um dos estados mais ativos do Nordeste no cenário da corrida de rua, com uma combinação única de tradição, inovação e força comunitária. Os resultados quantitativos mostram um calendário robusto, enquanto a análise qualitativa revela um movimento social vivo, em expansão contínua e com grande potencial de crescimento.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo se dedicou a traçar a trajetória da corrida de rua em Feira Nova, Pernambuco, desde os seus primórdios informais até se consolidar-se como esporte. Para isso, investigamos documentos e materiais digitais. Apesar da quantidade de fontes, o estudo é limitado por ser documental, especialmente pela falta de dados oficiais nos primeiros tempos e pela dispersão das informações na internet. Sugerimos que futuras pesquisas, conversem com atletas antigos, dirigentes e moradores, aprofundando a memória esportiva da cidade. Na pesquisa realizada, foram identificadas 16 corridas de rua promovidas em Feira Nova entre 2019 e 2025, todas classificadas como não oficiais, já que nenhuma possui registro de permit CBAt ou permissão da FEPA. Esses dados evidenciam que o desenvolvimento da modalidade no município ocorreu principalmente por iniciativas comunitárias, instituições privadas, e não por meio do calendário federativo. Em resumo, a reconstituição histórica ajuda a entender o esporte no município e destaca a importância de registrar e valorizar as práticas corporais como cultura. A corrida de rua, hoje popular, reflete a vida social da cidade e promove o bem-estar e a participação de todos.

REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE, D. B.; SILVA, M. L.; MIRANDA, Y. H. B.; FREITAS, C. M. S. M. Corrida de rua: uma análise qualitativa dos aspectos que motivam sua prática. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, Taguatinga, Brasília, DF, v. 26, n. 3, p. 88–95, 2018.
- CAMPOS, T. S.; CONTI, L. F. **História do Atletismo**. Ponta Grossa: Atena Editora, 2023. DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.481232509>
- CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE ATLETISMO (CBA). **3º Summit Abraceo CBA apresenta crescimento do número de corridas de rua no Brasil**. Brasília, DF: CBA, 2025. Disponível em: <https://www.cbat.org.br> . Acesso em: 27 out. 2025.
- DALLARI, M. M. **Corrida de rua: um fenômeno sociocultural contemporâneo**. 2009. Tese (Doutorado em Educação Física) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2009.
- EVENTOS ESPORTES. Eventos Esportes. Eventos Esportes**, 2025. Disponível em: <https://www.eventosesportes.com.br/> . Acesso em: 24 nov. 2025.
- FEDERAÇÃO PERNAMBUCANA DE ATLETISMO. **Calendário Oficial do Atletismo de Pernambuco 2025**. Recife: FEPA, 2025. Disponível em: <http://www.atletismope.com.br> . Acesso em: 29 out. 2025.
- FEIRA NOVA (PE). **Geografia**. Feira Nova: Prefeitura Municipal. Disponível em: <https://feiranova.pe.gov.br/geografia/> . Acesso em: 6 out. 2025.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- GIORDANI, M. C. **História da Grécia**. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.
- GODOY, L. **Os Jogos Olímpicos na Grécia Antiga**. São Paulo: Nova Alexandria, 1996.
- GOHOME. **A história das Olimpíadas: do antigo ao moderno**. Blog GoHome. Disponível em: <https://www.gohome.emb.br/blog/a-historia-das-olimpiadas-do-antigo-ao-moderno-5776/5776> . Acesso em: 23 out. 2025.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Cidades e Estados**: Feira Nova – PE. Rio de Janeiro: IBGE, 2022. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/pe/feira-nova.html> . Acesso em: 11 out. 2025.
- MACHADO, R. P. T. **Entre o mito e a história: gênese e desenvolvimento das manifestações atléticas na Grécia Antiga**. 2010. 121 f. Tese (Doutorado em Ciências) – Escola de Educação Física e Esporte, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MARQUES, A.; ALMEIDA, M.; GUTIERREZ, G. **Esporte e sociedade: múltiplas formas de manifestação esportiva**. Lisboa: FMH Edições, 2007.

OLIVEIRA, M.; LOPES, A.; HESPAÑHOL, L. A corrida de rua e seus benefícios para a saúde: revisão integrativa. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**, Trindade, Florianópolis, v. 26, p. 1–10, 2021.

PECHMAN, V. The Sport Hero Concept in Czechoslovakia: The Phenomenon of Emil Zátopek, 1948–1956. **The International Journal of the History of Sport**, [S. l.], v. 41, n. 14, p. 1609–1626, 2024. DOI: 10.1080/09523367.2025.2451855.

RIBEIRO, D. R. **Fatores motivacionais de pessoas praticantes de corrida de rua em Porto Alegre**. 2014. 64 f. Monografia (Graduação em Educação Física) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2014. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/116104> . Acesso em: 27 out. 2025.

REALTIMING. Resultados de corridas de rua. RealTiming, 2025. Disponível em: <https://realtiming.com.br/> . Acesso em: 24 nov. 2025.

ROETERT, E. P.; HABERL, P. Seven Lessons Learned from Zatopek. **The Sport Psychologist**, Champaign – IL, v. 23, p. 4–8, 2012.

ROETHER, E. T. Revisão sistemática X revisão narrativa. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v. 20, n. 2, p. 5–6, 2007.

SALGADO, J. V. V. **Análise do perfil de corredores de rua**. 2016. Tese (Doutorado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2016.

SALGADO, J. V. V.; MIKAIL, M. P. T. C. Corrida de rua: análise do crescimento do número de provas e de praticantes. **Conexões**, Campinas, v. 4, n. 1, p. 90–98, 2006.

SARMENTO, J. P.; BARROS FILHO, M. A. **Esporte, lazer e sociedade: interfaces e práticas contemporâneas**. Recife: Ed. Universitária da UPE, 2018.

SOUZA, R. D. B. et al. Corrida de rua: promoção de saúde e prevenção de doenças como diabetes e hipertensão. **Caderno Intersaberes**, Curitiba, v. 9, n. 17, p. 77–86, 2020. Disponível em: <https://www.cadernosuninter.com/index.php/intersaberes/article/view/1298> . Acesso em: 27 out. 2025.

TICKET SPORTS. Calendário de corridas de rua em Pernambuco. Ticket Sports, 2025. Disponível em <https://www.ticketsports.com.br/Calendario/Todos-os-organizadores/Corrida-de-rua/PE/Todas-as-cidades/0,00/0,00/false/?termo=&periodo=1&mes=0&inicio=&fim=&ordenacao=1&pais=Brasil> . Acesso em: 24 nov. 2025.

VOZES DA ZONA NORTE. Pedestrianismo: a primeira corrida de rua no Brasil. Recife, 24 jan. 2021. Disponível em:

<https://vozesdazonanorte.blogspot.com/2021/01/pedestrianismo-primeira-corrida-de-rua.html> . Acesso em: 6 out. 2025.